

7 de novembro de 2018

Índice de Bem-estar 2004-2017

Dados preliminares revelam um crescimento anual de 3,8% do Índice de Bem-estar em 2017

O Índice de Bem-estar (IBE) da população portuguesa evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, tendo registado uma inflexão em 2012. Recuperou no ano seguinte, estimando-se uma continuação de crescimento para 2017, ano em que terá atingido 131,4 (Base: 2004 = 100) após um resultado de 126,6 em 2016.

O IBE retrata a evolução do bem-estar da população recorrendo a dois índices sintéticos, que traduzem duas perspetivas de análise: *Condições materiais de vida* e *Qualidade de vida*.

Entre 2004 e 2013, estes dois índices evoluíram, genericamente, em sentidos opostos, com o primeiro a evidenciar uma tendência decrescente, e o segundo a apresentar uma tendência crescente. A partir de 2013 iniciaram uma evolução no mesmo sentido: o da melhoria do bem-estar, em Portugal.

Dos dez domínios que integram o IBE (ver Nota técnica), a *Educação* e a *Participação cívica e governação* são os que apresentaram uma evolução mais favorável no período analisado. Inversamente, os domínios *Trabalho e remuneração* e *Vulnerabilidade económica* são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável, embora tenham vindo a recuperar desde 2013.

O INE apresenta os principais resultados da sexta edição do *Índice de Bem-estar para Portugal*, para o período 2004-2017 (Base: 2004=100). Este estudo tem por referência metodologias definidas por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, aplicada por vários Institutos de Estatística.

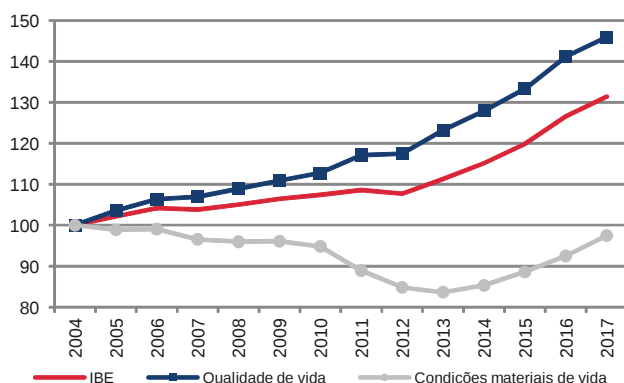
1. Análise global

Os dados preliminares para 2017 apontam para a continuação do crescimento do IBE, explicado pela melhoria na *Qualidade de vida* e das *Condições materiais de vida*. Em 2016, o *Índice de Bem-estar* atingiu 126,6, continuando a recuperação iniciada em 2013.

Entre 2004 e 2016 a taxa de variação média anual do *Índice de Bem-estar* foi de 1,6%. Esta evolução positiva deveu-se em larga medida aos progressos verificados na vertente *Qualidade de vida*.

De facto, o *Índice de Bem-estar* em Portugal evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, atingindo o valor de 108,6 em 2011. Em 2012 reduziu-se para 107,7, tendo recuperado no ano seguinte, atingindo 126,6 em 2016. Estima-se que tenha atingido 131,4 em 2017.

Gráfico 1 - Índice de Bem-estar (IBE) global e por perspetiva (2004 = 100)



Até 2013, as duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas através dos índices sintéticos de *Condições materiais de vida* e de *Qualidade de vida* – evoluíram em sentidos opostos: enquanto o índice que explica a evolução das condições materiais de vida registou uma evolução negativa, atingindo o valor de 83,6 em 2013, o índice relativo à evolução da *Qualidade de vida* apresentou uma evolução continuamente positiva, atingindo em 2016 o valor de 141,2.

O índice relativo às *Condições materiais de vida*, depois do contínuo agravamento ao longo de cerca de dez anos, que implicou uma desvalorização de 16,4 pontos percentuais (p.p.) entre 2004 e 2013 – devida a forte correlação entre muitas das variáveis que compõem este indicador sintético e o desempenho económico – apresentou acréscimos a partir de 2014, estimando-se que se tenham prolongado em 2017.

A análise da evolução nos períodos 2004-2008 (pré-crise) e 2008-2016, evidencia que à quebra de 4,0 p.p. registada no índice das *Condições materiais de vida* no primeiro período referido (-1%/ano), se seguiu uma quebra de 3,5 p.p. no período 2008-2016 (-0,5%/ano).

Por sua vez, na perspetiva da *Qualidade de vida*, à evolução positiva entre 2004 e 2008 explicada por uma variação total de 8,9 p.p. (+2,2%/ano), seguiu-se uma evolução também positiva no período 2008-2016 de 32,3 p.p. (+3,3%/ano), estimando-se, assim, que, em 2017, o índice *Qualidade de vida* se situe 45,9 p.p. acima do nível verificado em 2004.

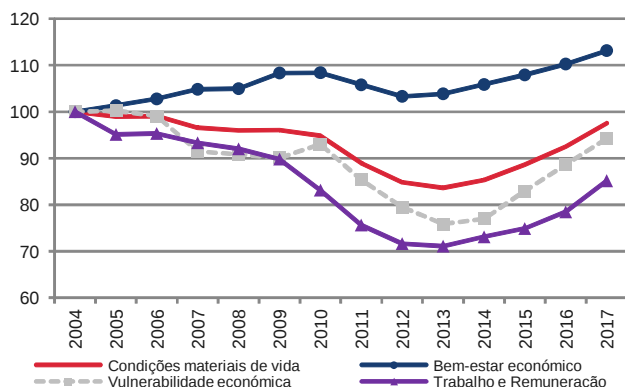
Os resultados obtidos resultam de evoluções diferenciadas nos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas: para a evolução das *Condições materiais de vida* contribuiu positivamente o comportamento do domínio do *Bem-estar económico*, o qual atinge um índice de 108,4 no ano 2010,

reduzindo-se de 2010 até 2012 e crescendo a partir desse ano. O acréscimo projetado de 13,1 p.p. no domínio do *Bem-estar económico* ocorrido entre 2004 e 2017 não foi, contudo, suficiente para evitar o decréscimo do índice agregado das *Condições materiais de vida*, dada a forte descida ocorrida nos outros dois domínios – *Vulnerabilidade económica* e *Trabalho e remuneração*.

Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à *Vulnerabilidade económica*, atingindo o valor mínimo em 2013: 75,9¹. O índice tem vindo a crescer a partir desse ano, estimando-se que esse crescimento tenha prosseguido em 2017, atingindo um valor de 94,3. No cômputo global do período em análise (2004-2016), em comparação com o ano base, observou-se uma variação de -11,3 p.p.. O domínio *Trabalho e remuneração* concorreu de forma significativa para a descida do índice sintético de *Condições materiais de vida* com um decréscimo de 21,5 p.p. entre 2004 e 2016. No entanto, tal como sucedeu com o domínio da *Vulnerabilidade económica*, o índice respetivo, após ter atingido um valor mínimo em 2013 (71,1), cresceu nos anos seguintes, tendo-se projetado novo crescimento para 2017.

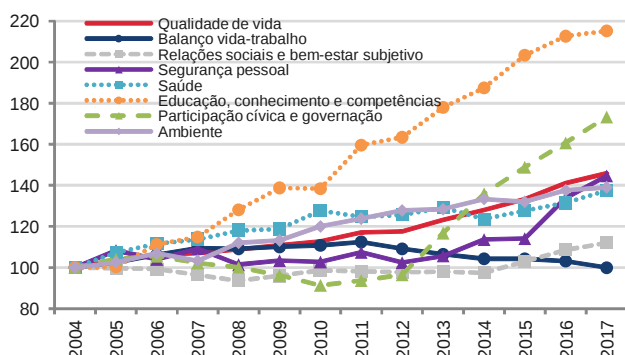
¹ O aumento dos Índices significa sempre melhoria do bem-estar e o seu decréscimo, agravamento do bem-estar. O decréscimo do Índice de *Vulnerabilidade económica*, significa agravamento da vulnerabilidade económica e portanto do bem-estar.

Gráfico 2 - IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios (2004 = 100)



Relativamente aos domínios que explicam o bem-estar em matéria de *Qualidade de vida*, dois deles contribuíram destacadamente para a evolução globalmente positiva registada nesta perspetiva.

Gráfico 3 - IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios (2004 = 100)



Em primeiro lugar, o domínio da *Educação, conhecimento e competências* teve uma evolução em índice muito positiva, cresceu continuamente no período em estudo, apresentando o índice 212,7 em 2016. Os dados projetados para 2017 revelam a manutenção desta tendência, embora com evolução menos pronunciada, estimando-se um índice de 215,2.

Em segundo lugar, o domínio da *Participação cívica e governação* que desde 2006 desceu até um valor

mínimo em 2010, tem vindo a crescer a partir desse ano, atingindo em 2016 o valor de 160,7.

Os índices relativos aos restantes domínios apresentaram evoluções inferiores ao desempenho global da perspetiva *Qualidade de vida*.

O índice relativo ao domínio do *Ambiente* aumentou regularmente desde 2008, registando-se apenas um pequeno decréscimo em 2015 face ao ano anterior. Os dados preliminares de 2017 mantiveram esta tendência de aumento, estimando-se um índice de 139,1.

Neste subgrupo, também com evolução positiva, é de salientar a evolução da *Segurança pessoal* que embora com oscilações, tem vindo a crescer, atingindo em 2016 o valor de 134,0 e estimando-se para 2017 o valor de 144,6. O domínio da *Saúde*, apresenta também uma evolução crescente do índice com oscilações, atingindo em 2016 um valor de 131,6. Os dados projetados para 2017 apontam para a manutenção dessa evolução, estimando-se um índice de 137,5.

Já o domínio do *Balanço vida-trabalho* tem vindo a decrescer desde 2012 com valores em índice de 103,1 em 2016 e estimando-se um valor de 99,9 em 2017. O domínio das *Relações sociais e bem-estar subjetivo* que tinha apresentado desempenhos sempre negativos ao longo da série até 2014, na comparação com o ano base, cresceu a partir desse ano até atingir o valor de 108,6 em 2016, estimando-se um valor de 112,0 em 2017.

Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008 e 2008-2017 permite destacar cinco grupos de domínios, em função dos respetivos comportamentos (Quadro 1): os dois grupos que apresentaram uma evolução sistematicamente positiva ou negativa nos dois períodos; os que passaram duma evolução nula no primeiro período, para uma evolução positiva no

segundo; e finalmente os dois grupos que passaram duma evolução positiva ou negativa para uma evolução negativa ou positiva no segundo período.

Quadro 1 - Evolução da Taxa de variação média anual segundo o domínio, nos períodos 2004-2008 e 2008-2017

2004-2008	2008-2017		
	Positiva	Nula*	Negativa
Positiva	Bem-estar económico; Saúde; Educação, conhecimento e competências;		Balanço vida-trabalho
Nula*	Participação cívica e governação; Segurança pessoal		
Negativa	Vulnerabilidade económica, Relações sociais e bem-estar subjetivo		Trabalho e remuneração

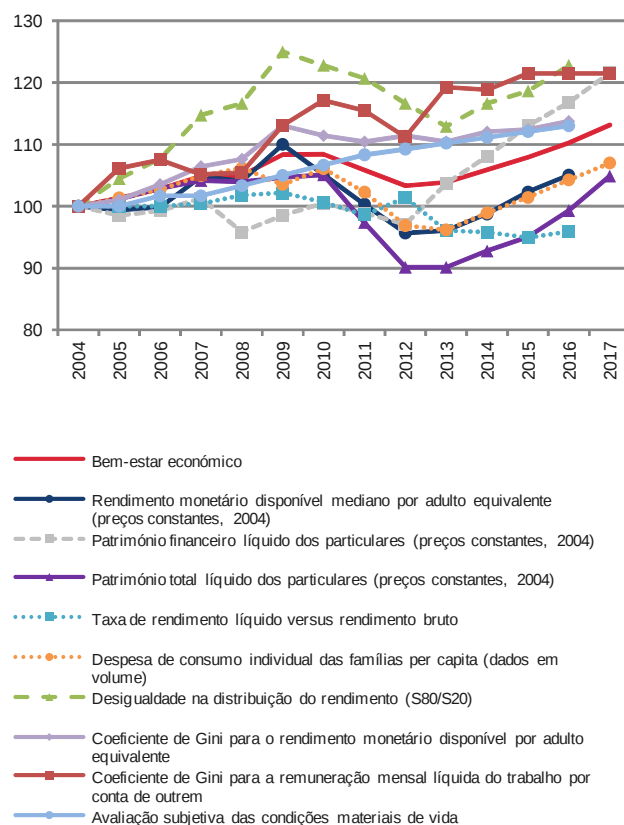
* |Taxa de variação média anual| < 0,4%

2. Condições materiais de vida

Bem-estar económico

O domínio *Bem-estar económico* apresentou um crescimento significativo até ao início da crise económica, inverteu essa tendência após 2010 até 2012 e iniciou uma recuperação desde então. É de salientar nesta recuperação a evolução favorável dos indicadores de desigualdade e concentração.

Gráfico 4 - Bem-estar económico e respectivos indicadores (2004 = 100)



Vulnerabilidade económica

O domínio *Vulnerabilidade económica* é um dos que apresentam a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação. No entanto, registaram-se evoluções positivas a partir de 2014, devidas sobretudo à redução da taxa de privação material e da taxa de risco de pobreza. A partir desse ano, todos os indicadores deste domínio apresentaram uma evolução favorável.

Gráfico 5 - Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores (2004 = 100)

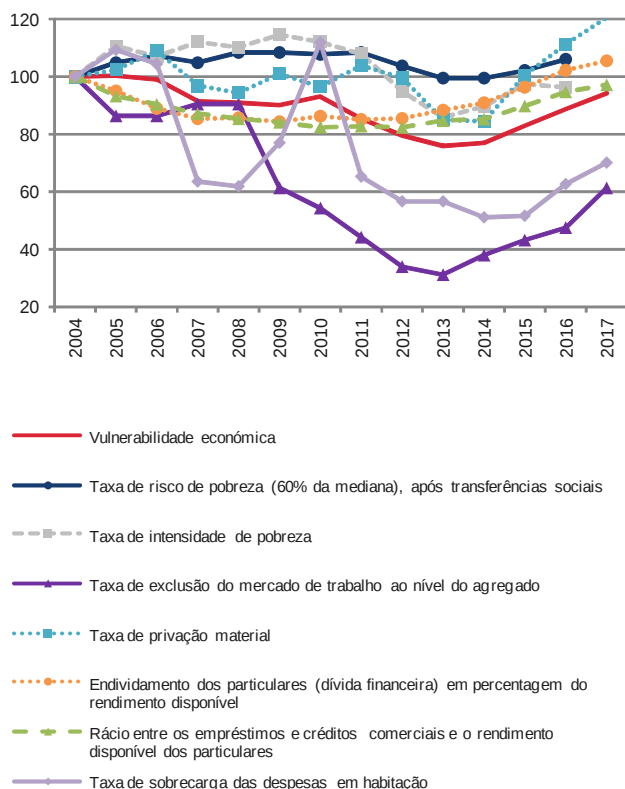
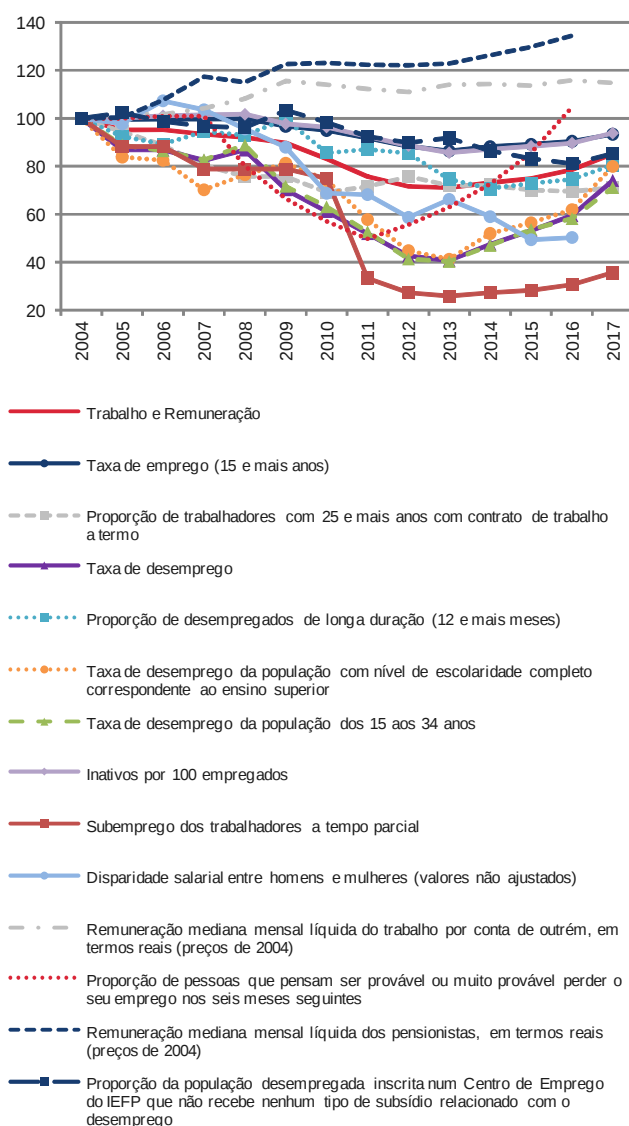


Gráfico 6 - Trabalho e remuneração e respetivos indicadores (2004 = 100)



Trabalho e remuneração

O domínio *Trabalho e remuneração* é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente ao aumento do desemprego e de outras variáveis com ele relacionadas, que se acentuou a partir de 2009. A partir de 2013 verifica-se uma inversão desta tendência, tendo-se projetado para 2017 a continuação desta melhoria. O indicador com comportamento mais desfavorável foi o relativo ao subemprego dos trabalhadores a tempo parcial e o mais favorável o da remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem.

3. Qualidade de vida

Saúde

A variação no domínio da Saúde foi de 31,6 p.p. no período 2004-2016, apresentando assim uma evolução favorável.

Sublinhe-se o papel do indicador relativo à população que avalia de forma positiva os serviços de saúde, o qual teve um crescimento acentuado no período 2004-2016.

Gráfico 7 - Saúde e respetivos indicadores (2004 = 100)

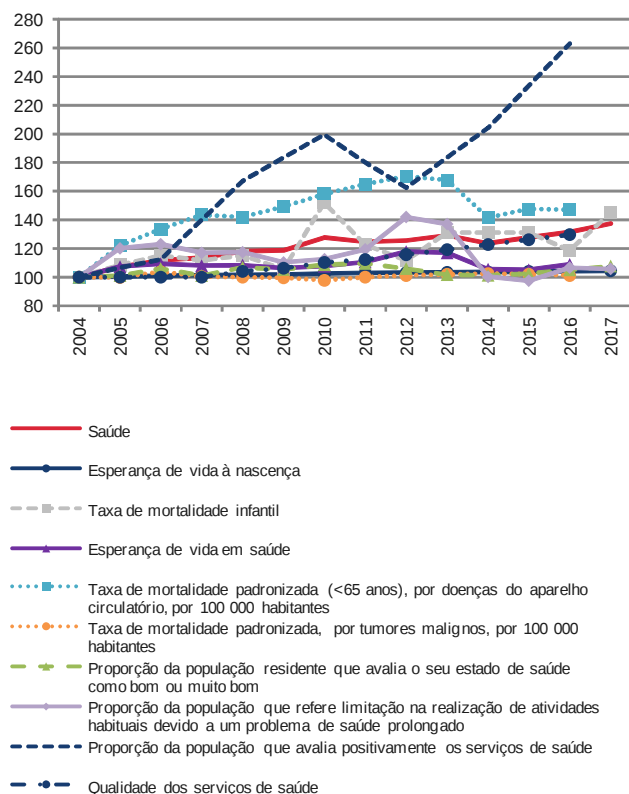
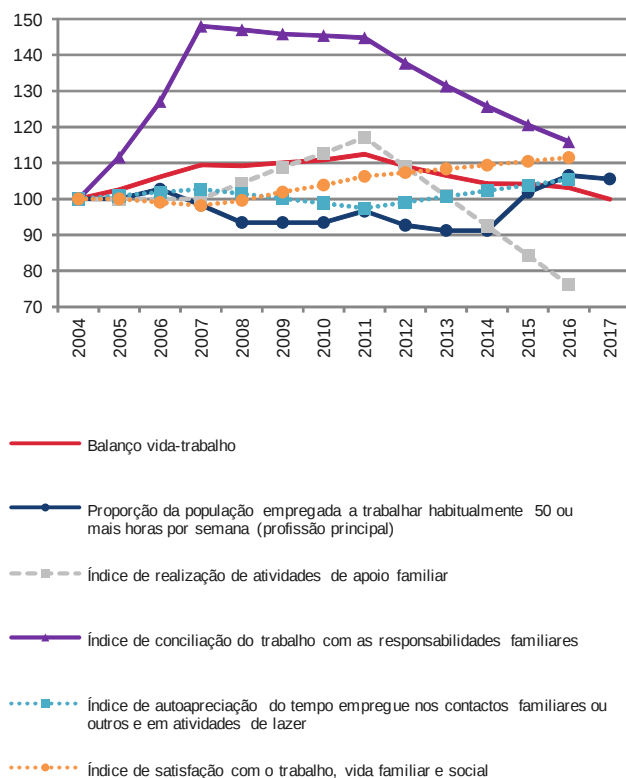


Gráfico 8 - Balanço vida-trabalho e respetivos indicadores (2004 = 100)



Balanço vida-trabalho

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva durante todo o período, mais pronunciada até 2011. A partir deste ano tem vindo a diminuir, tendo-se projetado para 2017 o valor de 99,9. Esta diminuição recente resulta da evolução desfavorável do índice de realização de atividades de apoio familiar.

Educação, conhecimento e competências

A variação do índice no período 2004-2016 no domínio da *Educação* foi de 112,7 p.p., constituindo a componente do bem-estar com melhor desempenho. Embora os dados relativos a 2017 tenham permitido projetar um crescimento de 2,5 p.p. em relação a 2016, a variação comparativamente ao ano anterior tem vindo a ser progressivamente menor desde 2015.

Cinco dos onze indicadores deste domínio apresentam no período 2004-2016 variações superiores a 100 p.p.. Destacam-se a evolução das publicações científicas e das patentes, com variações superiores a 200 p.p..

Gráfico 9 - Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores (2004 = 100)

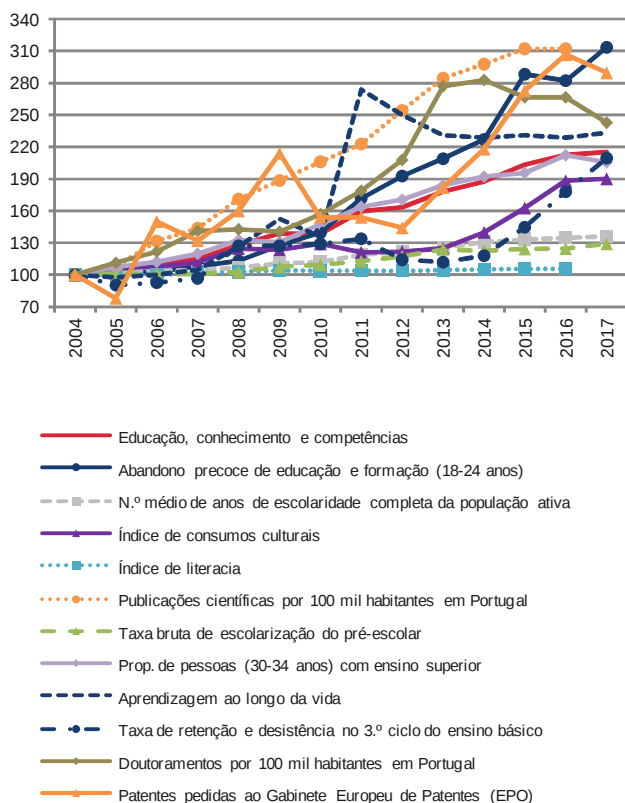
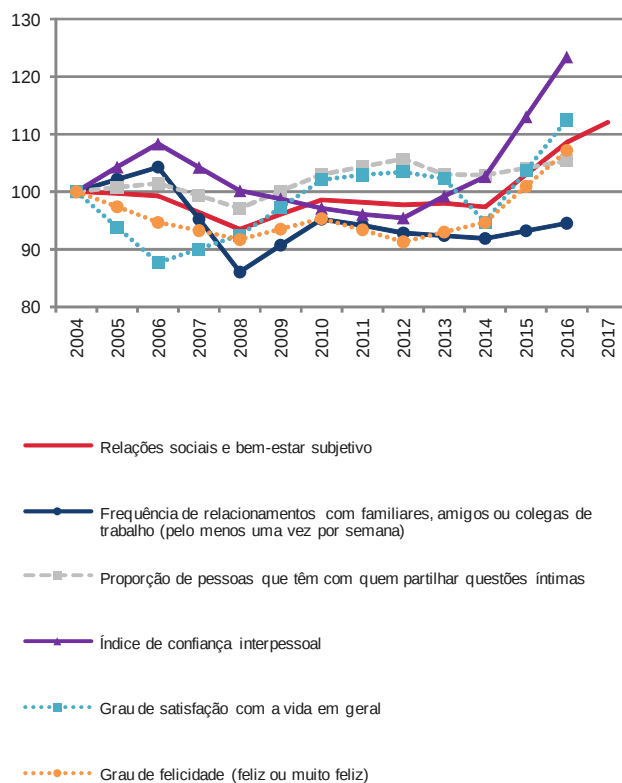


Gráfico 10 - Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores (2004 = 100)



Relações sociais e bem-estar subjetivo

A variação do índice no período 2004-2016, no domínio das *Relações sociais e bem-estar subjetivo*, foi positiva (8,6 p.p.), embora com oscilações. A variação favorável registada a partir de 2014 deve-se sobretudo ao índice de confiança interpessoal e ao grau de satisfação com a vida em geral.

Participação cívica e governação

Este domínio tem uma evolução em forma de U: após um ligeiro crescimento inicial até 2006, decresce até 2010 e cresce a partir daí, mais pronunciadamente nos anos de 2013 e 2014.

O índice de *Participação em atividades públicas* contribui de forma significativa para a evolução recente deste índice, uma vez que apresenta em 2016 uma variação superior a 250 p.p. por comparação com 2004.

Gráfico 11 - Participação cívica e governação e respetivos indicadores (2004 = 100)

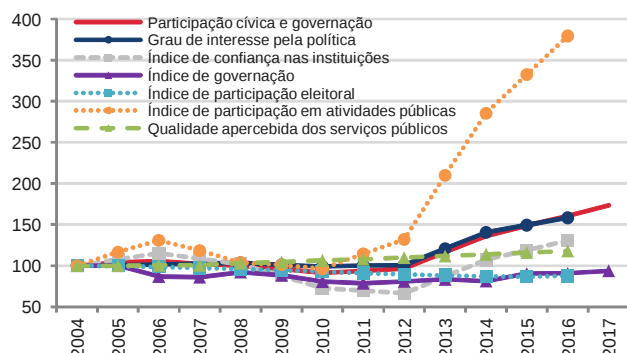
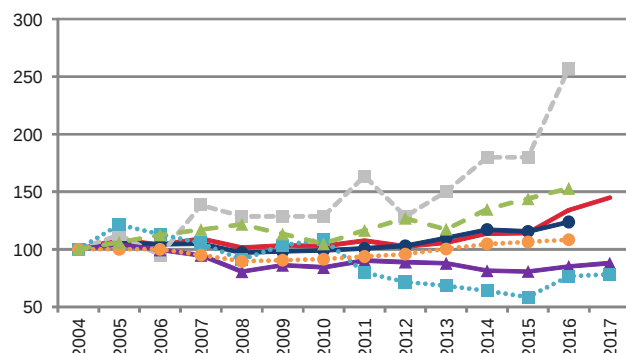


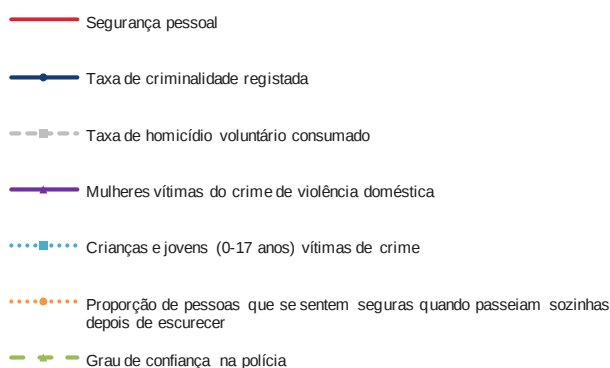
Gráfico 12 - Segurança pessoal e respetivos indicadores (2004 = 100)



Segurança pessoal

A variação em índice no domínio da *Segurança pessoal* foi de 34,0 p.p. em 2016, projetando-se uma variação de 44,6 em 2017, por relação ao ano base de 2004. O índice deste domínio registou um comportamento irregular ao longo de todo o período em estudo, embora apresente variações positivas de forma continuada a partir de 2012.

Esta evolução deve-se sobretudo à evolução favorável da taxa de homicídio voluntário consumado e do grau de confiança na polícia. Sublinhe-se que desde 2015 todos os indicadores deste domínio apresentam evolução positiva.



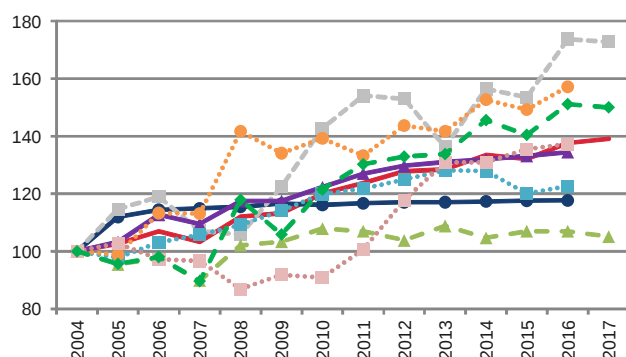
Ambiente

O domínio do *Ambiente* apresenta uma evolução com tendência positiva com pequenas flutuações.

A variação do índice no domínio do *Ambiente* foi de 37,6 p.p. no período 2004-2016, apresentando assim um desempenho favorável no contexto do *Índice de Bem-estar*. Os dados projetados para 2017 mantiveram essa tendência positiva na comparação com o ano-base 2004, apontando o índice deste domínio para um valor de 139,1.

No período 2004-2016, registou-se uma taxa de variação média anual positiva, em índice, para todos os indicadores selecionados, com destaque para o indicador relativo às Praias com Bandeira Azul.

**Gráfico 13 - Ambiente e respetivos indicadores
(2004 = 100)**



- Ambiente
- Água segura
- Praias com Bandeira Azul
- População servida por estações de tratamento de águas residuais (só Continente)
- Total de emissões de gases com efeito de estufa
- Índice de Qualidade do Ar
- População que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência
- Resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro, per capita
- População que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência

NOTA TÉCNICA

Metodologia

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros.

Do ponto de vista concetual, as condições materiais de vida das famílias e a qualidade de vida foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, os quais podem ser consultados nos Quadros em Anexo, agrupados em domínios de análise.

Na perspetiva das **Condições materiais de vida** foram considerados três domínios de análise que agregam 29 indicadores:

- **Bem-estar económico** – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- **Vulnerabilidade económica** – através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- **Trabalho e remuneração** – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho, da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

Na perspetiva de **Qualidade de vida**, foram considerados sete domínios de análise que agregam 50 indicadores:

- **Saúde** – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;
- **Balanço vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- **Educação**, conhecimento e competências – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;
- **Segurança pessoal** – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- **Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- **Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;
- **Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, pelo que o recurso a números Índice simples (baseados no rácio entre o valor da variável no ano j e o valor dessa variável no ano-base), e à função de agregação baseada na média aritmética dos Índices associados aos indicadores referentes a cada domínio, proporciona uma escala unidimensional para a representação da construção multidimensional do Bem-estar. Independentemente da perda de informação subjacente à escolha desta escala, as vantagens desta opção situam-se ao nível da simplicidade e da transparência do método, da eliminação da heterogeneidade da medida, da comparabilidade entre indicadores, mas também da atenuação da sensibilidade dos valores finais dos Índices à inclusão de indicadores com diferentes níveis de precisão estatística.

A projeção de cada domínio para o ano $t+1$ resulta das projeções dos indicadores desse domínio. A partir de cada indicador para o qual o valor para o ano $t+1$ é desconhecido, são realizadas várias projeções baseadas no quociente entre a amplitude máxima desse indicador entre dois quaisquer anos contíguos do período em análise e um dado número de projeções a realizar para esse indicador. O valor final da projeção do indicador é a mediana dos diferentes valores projetados.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação.

(continua)

(continuação)

Arredondamentos

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

Revisões

A informação divulgada no presente Destaque incorpora as revisões dos Índices disponibilizados no ano anterior, em consequência sobretudo da revisão dos valores de algumas séries e da substituição de valores preliminares anteriormente reportados, por valores definitivos. O grau destas revisões, medido pelo desvio relativo entre o valor mais atual do Índice e o seu valor anterior, é o seguinte:

Quadro 2 - Dimensão da revisão dos Índices de perspetiva e de Bem-estar (%)

Perspetiva	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Condições materiais de vida	0,2	0,0	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,4	0,8	0,4	1,0
Qualidade de vida	-0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	-0,1	-0,2	-0,4	2,1	2,7
Índice de Bem-Estar	-0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,1	1,7	2,3